



RELEASE DE RESULTADOS 2T26

Comerc Energia S.A.

Destaque Comerc

	2T26	1S26
 Ebitda @Stake¹	R\$ 227,8 milhões -17,0 % vs 2T25	R\$ 420,0 milhões -22,5 % vs 1S25
 Ebitda Ajustado²	R\$ 168,0 milhões -22,6 % vs 2T25	R\$ 307,5 milhões -28,4 % vs 1S25
 Fluxo de Caixa Operacional	R\$ 63,5 milhões -72,2 % vs 2T25	R\$ 259,8 milhões -38,7 % vs 1S25

¹ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

² Representa o Ebitda excluindo-se o efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

Consolidação do Resultado

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Receita Líquida Operacional	1.607,8	1.350,0	19,1%	1.587,6	1,3%	3.195,4	2.548,3	25,4%
Geração Centralizada	130,1	90,7	43,5%	98,6	32,0%	228,7	213,2	7,3%
Geração Distribuída	70,5	59,7	18,0%	53,9	30,9%	124,4	114,1	9,0%
Comercializadora	(32,2)	92,5	n.a.	(5,5)	n.a.	(37,7)	144,9	n.a.
Soluções em Energia	57,0	53,4	6,9%	56,9	0,3%	113,9	100,8	13,0%
Lucro Bruto Corrente¹	225,4	296,2	-23,9%	203,8	10,6%	429,2	573,1	-25,1%
Despesas ²	(64,2)	(67,8)	-5,3%	(56,6)	13,4%	(120,8)	(135,1)	-10,6%
Outras Receitas / Despesas	19,4	(4,5)	n.a.	0,2	n.a.	19,6	(1,3)	n.a.
Resultado das Participações Não Consolidadas	47,3	50,5	-6,3%	44,8	5,5%	92,0	105,6	-12,8%
Ebitda @stake³	227,8	274,4	-17,0%	192,1	18,6%	420,0	542,3	-22,5%
Lucro Líquido Ajustado	(108,8)	(1,3)	n.a.	(80,3)	35,4%	(189,2)	(116,1)	63,0%

¹ Desconsidera variação de contratos de energia na vertical de Trading, marcados a valor presente (MTM);

² Desconsidera depreciação e efeito de não recorrentes;

³ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

A Comerc encerrou o segundo trimestre de 2026 apresentando resultados positivos na comparação com o mesmo período de 2025 em (i) Geração Centralizada, (ii) Geração Distribuída, (iii) Soluções em energia e (iv) eficiência operacional com redução das despesas. No entanto, o resultado do trimestre apresentou uma queda de 17,0% do Ebitda @stake que se deu em função (i) do resultado da Comercializadora, que reflete o momento desafiador do mercado de energia, (ii) da menor geração solar e eólica devido a um recurso abaixo da média histórica do período e (iii) do *curtailment* em nossas plantas de GC Solar, que atingiu 27,9% nesse trimestre.

O lucro bruto corrente ficou abaixo do registrado no ano anterior, principalmente pelo desempenho da Comercializadora, parcialmente compensado pelo crescimento em Geração Centralizada, Geração Distribuída e Soluções em Energia. Os principais destaques de cada vertical de negócio foram:

- Em Geração Centralizada, o lucro bruto cresceu 43,5% frente ao 2T25, impulsionado pelo reconhecimento do ressarcimento de cortes de geração, referentes aos eventos anteriores a 25 de Novembro de 2025; a Companhia segue diversificando o risco de crédito por meio da gestão

de *offtakers*, enquanto as usinas solares atingiram uma geração potencial (geração efetiva excluindo os efeitos de recurso e *curtailment*) de 97,7% do P50 no trimestre.

- Em Geração Distribuída, seguimos com forte expansão da base de consumidores, com cerca de três vezes mais assinantes na plataforma de assinatura solar da Comerc do que no 2T25, chegando em 215 mil unidades consumidoras ao final do semestre, acompanhada de crescimento de 43,9% na energia gerada.
- A Comercializadora reflete a redução deliberada de exposição direcional; os ganhos em operações estruturadas e de curto prazo não foram suficientes para mitigar algumas posições estruturais que impactaram negativamente o resultado.
- Em Soluções, a Companhia segue entregando expansão consistente em Eficiência Energética no qual estão sendo entregues no prazo e no CAPEX planejado levando a um crescimento da receita recorrente.

Verticais de Negócio Comerc

1- Geração de Energia

Portfólio	Capacidade Instalada jun/26 ¹	Aguardando eletrificação jun/26 ¹	Capacidade total ¹
GC Solar	1.542 MWp	-	1.542 MWp
GC Eólica	280 MW	-	280 MW
GD Solar	425 MWp	10 MWp	435 MWp
TOTAL	2.247 MW	10 MWp	2.257 MW

¹ Capacidade @stake

1.1- Geração Centralizada

A Geração Centralizada é composta por usinas solares e eólicas, totalizando 1,8 GW de capacidade instalada (@stake). Com relação à estratégia de contratação, todos os parques possuem contratos de longo prazo no ACL (ambiente de contratação livre) e/ou no ACR (ambiente de contratação regulado) de forma a mitigar os riscos dos projetos.

1.1.1- Geração Centralizada Solar

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Energia Gerada (GWh)	486,5	536,5	-9,3%	563,3	-13,6%	1.049,8	1.210,8	-13,3%
Receita Operacional Líquida	158,7	154,4	2,8%	172,1	-7,8%	330,8	316,6	4,5%
Lucro Bruto ¹	130,1	90,7	43,5%	98,6	32,0%	228,7	213,2	7,3%

¹ Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia,

No 2T26, o portfólio solar atingiu disponibilidade média de 98,7%, em linha com o observado no 2T25 e a geração efetiva foi de 487 GWh (9% a menos vs o 2T25). A geração potencial (geração efetiva excluindo os efeitos de recurso e *curtailment*) foi de 97,7% do P50 no 2T26, em linha com o observado no 2T25. O volume total dos cortes foi de 206,2 GWh (27,9% da P50) no 2T26, frente a 146,7 GWh (19,8% do P50) no 2T25. O desvio do recurso observado no 2T26 foi de 29,4 GWh (4,0% do P50), frente a 31,1 GWh (4,2% do P50) no 2T25.

A Comerc segue buscando a otimização de seus contratos de compra e venda de energia, seguindo as diretrizes de risco e diversificação do portfólio de autoprodução da Companhia.

A receita operacional líquida apresentou crescimento no 2T26 (2,8% vs 2T25), refletindo as atualizações de preço pela correção de inflação dos contratos e pelos preços mais altos dos novos contratos, parcialmente compensados por um câmbio inferior ao 2T25. O lucro bruto da vertical cresceu 43,5% em relação ao 2T25, beneficiado pelo reconhecimento do ressarcimento de *curtailment* previsto na Lei nº 15.269/2025. A legislação instituiu de forma expressa o direito das geradoras de energia elétrica oriundas de fontes solar e eólica ao ressarcimento dos valores decorrentes dos eventos de *curtailment*, relacionados com a indisponibilidade externa e com o atendimento aos requisitos de confiabilidade elétrica da operação, no período compreendido entre 1º de setembro de 2023 até 25 de novembro de 2025 (entrada em vigor do referido dispositivo legal).

Como evento subsequente ao fechamento dos resultados do período, em 21 de julho de 2026, foi publicada a Portaria Normativa MME nº 140/2026, que regulamentou o ressarcimento relacionado aos eventos de *curtailment* ocorridos no período supracitado. Para fazer jus ao ressarcimento, a companhia deverá aderir voluntariamente ao Termo de Compromisso, até a data limite que deverá ser ao longo do primeiro semestre de 2027, que estabelece as condições aplicáveis e prevê a renúncia e a desistência de ações judiciais e administrativas relacionadas aos eventos abrangidos, habilitando a geradora a participar do mecanismo de apuração, cálculo e liquidação dos valores, a ser operacionalizado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

1.1.2- Geração Centralizada Eólica

No 2T26, o volume de geração @stake das usinas eólicas alcançou 247,6 GWh (76,2% do P50), frente a 273,2 GWh (82,7% do P50) no 2T25. A receita ficou 1,2% acima em relação ao 2T25, acompanhando o reajuste dos contratos. O volume total do *curtailment* foi de 35,6 GWh (11,0% vs P50) no 2T26, frente a 35,2 GWh (10,7% vs P50) no 2T25. O principal fator de desvio na geração nesse trimestre foi o recurso eólico, abaixo da média histórica, e indisponibilidade em um dos parques.

1.2- Geração Distribuída

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Energia Gerada (GWh) ¹	149,0	103,6	43,8%	143,2	4,1%	292,2	213,1	37,2%
Receita Operacional Líquida	77,6	66,3	17,0%	64,9	19,5%	142,5	134,4	6,1%
Lucro Bruto ²	70,5	59,7	18,0%	53,9	30,9%	124,4	114,1	9,0%

¹ Considera somente as usinas que são consolidadas nos resultados da Companhia

² Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia;

Ao final do 2T26, a Comerc detinha 123 usinas solares de geração distribuída em operação, totalizando 425 MWp @stake de capacidade instalada. Ademais, há 3 usinas aptas a energizar (+10 MWp @stake).

No 2T26, na visão consolidada, foram gerados 149,0 GWh (+43,8% vs 2T25), representando 87,5% do P50 previsto para o período. A geração @stake alcançou 168,9 GWh (+30,2% vs 2T25), atingindo 87,8% do P50. Os custos por MWp do 2T26 tiveram redução de 38,2% em comparação ao 1T26.

A Receita Operacional Líquida somou R\$ 77,6 milhões no 2T26 (+17,0% vs. 2T25), impulsionada principalmente pela maior geração, parcialmente compensada pelo aumento da inadimplência, das taxas associativas, associado ao crescimento acelerado do número de consorciados.

O número de unidades consumidoras ativas nos consórcios geridos pelas afiliadas da Comerc atingiu 215 mil em junho de 2026 (+181,4% vs junho de 2025). Este crescimento permite maior compensação de energia e redução do saldo de energia acumulado junto aos associados, foco da Companhia em geração

distribuída. Ao final do 2T26, a razão entre o saldo e a energia compensada mensalmente ficou em 2,6x, ou seja, atualmente são necessários menos de 3 meses de compensação para zerar o saldo acumulado, evidenciando um nível de saldo reduzido frente ao prazo legal de até 60 meses para consumo dos créditos de energia.

2- Comercializadora

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Volume de Energia Transacionado (GWm) ¹	3,7	3,5	5,2%	3,6	3,3%	3,6	3,4	7,0%
Receita Operacional Líquida	1.436,6	1.187,0	21,0%	1.406,0	2,2%	2.842,7	2.112,4	34,6%
Lucro Bruto ²	(17,2)	28,6	n.a.	(101,2)	-83,0%	(118,4)	33,9	n.a.
Variação do Valor Justo dos Contratos Futuros de Energia	15,0	(63,8)	n.a.	(95,7)	n.a.	(80,8)	(111,0)	-27,2%
Lucro Bruto Corrente ^{2 3}	(32,2)	92,5	n.a.	(5,5)	n.a.	(37,7)	144,9	n.a.

¹ Inclui a Comerc Power Trading (Comercializadora Varejista) e exclui o resultado da Newcom a partir de set/24 por conta da JV com Copersucar

² Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia

³ Exclui efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de energia na vertical de Trading

Ao final do período, o segmento de Comercialização voltou a registrar crescimento do *book* de contratos futuros, mesmo que moderado. O movimento reflete a postura conservadora adotada pela Companhia, priorizando a disciplina na alocação de risco e a preservação da qualidade da carteira, com foco em operações que apresentem adequada relação entre retorno e risco no médio e longo prazo, enquanto segue realizando contratos do portfólio legado.

No portfólio atual, a comercializadora registrou Lucro Bruto Corrente negativo de R\$ 32,2 milhões, refletindo um ambiente operacional caracterizado por elevada volatilidade de preços, baixa liquidez de mercado e deterioração das condições de crédito no setor. Os ganhos obtidos em operações de curto prazo contribuíram positivamente para o resultado, mas não foram suficientes para compensar o impacto da redução da carteira de contratos de longo prazo mantida no portfólio.

O crescimento de 5,2% no volume transacionado em relação ao segundo trimestre de 2025 evidencia a manutenção da atividade comercial, ainda que em um contexto de compressão de margens.

Diante do aumento do risco de crédito das contrapartes e da elevada volatilidade dos preços — decorrente de mudanças nos parâmetros de aversão a risco incorporados ao modelo de precificação —, a estratégia da comercializadora permaneceu deliberadamente conservadora, com redução de posições direcionais e preservação de capital. Embora essa decisão tenha limitado a geração de resultado no curto prazo, ela reduziu a exposição da Companhia a movimentos adversos de mercado e preservou sua capacidade de alocação de risco para momentos mais favoráveis. A Companhia segue acompanhando a evolução das condições de liquidez e crédito do mercado para retomar gradualmente níveis mais elevados de exposição quando houver melhor equilíbrio entre risco e retorno.

O VPL do *book* de contratos futuros de energia encerrou o trimestre em R\$ 247 milhões, frente a R\$ 233 milhões no 1T26, já considerando o efeito do PIS/COFINS diferido em contratos a partir de 2027. Mesmo em um ambiente de menor liquidez, a comercializadora manteve sua atuação na identificação seletiva de assimetrias de mercado, contribuindo para a gradual recomposição do portfólio e para o crescimento do *book*, ainda que em ritmo moderado.

No segmento de gestão de energia varejista, são 1.291 unidades consumidoras (+33,5% vs 2T25, 129 unidades a mais vs 1T26) na base da Comerc ao final do período.

Soluções em Energia

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Receita Operacional Líquida	60,2	56,5	6,4%	58,9	2,2%	119,1	104,9	13,5%
Lucro Bruto ¹	57,0	53,4	6,9%	56,9	0,3%	113,9	100,8	13,0%

¹ Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia

No segundo trimestre de 2026, o segmento de Soluções em Energia registrou um Lucro Bruto de R\$ 57 milhões (+ 6,9% vs 2T25), corroborando com o empilhamento de novos projetos de eficiência que iniciaram seu faturamento neste período. Na gestão de energia, a Comerc encerrou o período com 5.195 unidades sob gestão (+10,9% vs 2T25, 343 unidades a mais vs 1T26). Nesse segmento, existem diversas oportunidades de crescimento de *market share*, com uma precificação adequada, ajustes de produtos e foco em alguns segmentos e estados.

A Comerc assinou R\$ 5,5 milhões de investimento em 3 novos projetos de eficiência energética no 2T26, somando-se a uma carteira de 98 projetos ativos, contemplando soluções principalmente em caldeiras e subestação. Ademais, a Comerc conta com 40,4 mil pontos de telemetria ativos e 6,5 mil em instalação.

Despesas

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Total Despesas¹	(64,2)	(67,8)	-5,3%	(56,6)	13,4%	(120,8)	(135,1)	-10,6%
Despesas Pessoal	(43,1)	(43,6)	-1%	(38,3)	12,7%	(81,4)	(89,8)	-9,3%
Despesas MSO	(21,0)	(24,2)	-13,1%	(18,3)	14,8%	(39,4)	(45,3)	-13,1%
Outras Receitas/Despesas	19,4	(4,5)	n.a.	0,2	n.a.	19,6	(1,3)	n.a.

¹ Desconsidera depreciação e efeito de não recorrentes

As despesas do 2T26 foram de R\$ 64,2 milhões, queda de 5,3% em comparação ao 2T25 e aumento de 13,4% em comparação ao 1T26. A redução frente ao ano anterior, tanto no trimestre quanto no semestre (-10,6% 1S26 vs 1S25), reflete as ações de eficiência operacional, otimização e reestruturação das equipes. Na comparação com o 1T26 observamos reversões de bônus no trimestre anterior e aumento de despesas jurídicas e com auditoria.

Na linha de outras receitas/despesas, que ficou em R\$ 19,4 milhões no 2T26, incorrem os efeitos que não são provenientes diretamente dos negócios da empresa, tais como: ganhos e perdas de capital, venda de pareceres de usinas em que a Comerc cancelou a implantação, indenizações e recebimento de seguros, entre outros.

Alavancagem

Em milhões de reais	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Ebitda Ajustado	212,6	217,5	196,9	268,3	139,6	168,0
Ebitda Ajustado LTM	908,1	956,3	885,3	895,3	822,3	772,7
Dívida Bruta	6.220,1	5.853,6	5.929,1	5.627,9	5.733,1	4.520,9
Debênture emitida por partes relacionadas ¹	(359,2)	(356,2)	(367,7)	(363,3)	(377,3)	(376,3)
Caixa e equivalentes ²	(1.604,6)	(1.187,5)	(1.449,2)	(1.109,6)	(1.590,7)	(1.234,1)
Dívida Líquida	4.256,3	4.309,9	4.112,2	4.155,1	3.765,1	2.910,5
Alavancagem LTM	4,7	4,5	4,6	4,6	4,6	3,8

¹ Debêntures emitidas para as usinas em parceria com a Estrela do Norte e adquiridas pela Companhia

² Considera Caixa e aplicações restritas

A Companhia apresenta o menor índice de alavancagem dos últimos quatro anos, chegando em 3,8x a relação Dívida Líquida / Ebitda no final do semestre. A dívida líquida caiu R\$ 855 milhões devido principalmente ao aporte de R\$ 1,0 bilhão realizado pela Vibra no trimestre, demonstrando a importância da Companhia na estratégia de alocação de capital da Vibra.

Reconciliações

A reconciliação do Ebitda Ajustado e @stake no período reflete, principalmente, impactos gerenciais que, não necessariamente, representam a dinâmica operacional recorrente da Companhia. Esses efeitos estão apresentados de forma segregada com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos fatores que impactaram o desempenho do trimestre e facilitar a análise comparativa.

1- Ebitda Ajustado e Ebitda @stake da Comerc

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Lucro líquido	(49,9)	(202,0)	-75,3%	(148,5)	-66,4%	(198,5)	(725,3)	-72,6%
(-) Imposto de renda e contribuição social	13,8	(8,4)	n.a.	48,4	-71,5%	62,2	6,4	n.a.
(-) Resultado Financeiro	(128,6)	(227,2)	-43,4%	(122,0)	5,4%	(250,6)	(815,9)	-69,3%
(-) Depreciação e Amortização	(115,7)	(103,5)	11,7%	(116,4)	-0,7%	(232,1)	(202,7)	14,5%
Ebitda	180,5	137,1	31,6%	41,6	n.a.	222,0	286,9	-22,6%
(-) Valor justo contratos futuros de comercialização de energia da Trading	15,0	(63,8)	n.a.	(95,7)	n.a.	(80,8)	(111,0)	-27,2%
(-) Outras despesas não recorrentes	(2,4)	(16,5)	-85,2%	(2,3)	7,2%	(4,7)	(32,3)	-85,4%
Ebitda Ajustado	168,0	217,5	-22,8%	139,6	20,3%	307,5	430,2	-28,5%
(-) Equivalência patrimonial dos Investimentos não consolidados	(12,6)	(6,4)	96,3%	(7,8)	62,2%	(20,4)	(6,6)	210,0%
(+) Ajuste de Ebitda @stake	47,3	50,5	-6,3%	44,8	5,5%	92,0	105,6	-12,8%
Ebitda @stake¹	227,8	274,4	-17,0%	192,1	18,6%	420,0	542,3	-22,5%

¹ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

O Resultado Financeiro da Companhia registrou resultado negativo de R\$ 128,6 milhões no 2T26, devido principalmente a despesa das dívidas, compensados pela variação positiva da marcação a mercado de derivativos.

A Depreciação/Amortização foi de R\$ 115,7 milhões no 2T26, crescimento de 11,7% em comparação com o 2T25 e em linha com o 1T26.

O ajuste de valor justo exclui efeitos da marcação a mercado dos contratos futuros de compra e venda de energia da Trading. Esse resultado, que oscila conforme a curva de preços de energia e somente se realiza na liquidação dos contratos, foi de R\$ 15,0 milhões no 2T26.

Os efeitos dos itens não recorrentes, que incluem principalmente o plano de retenção da Companhia, foi de R\$ 2,4 milhões no 2T26, queda de 84,7% em comparação ao 2T25 e em linha com o 1T26.

O ajuste Ebitda @stake, que representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos não consolidados, foi de R\$ 47,3 milhões, queda de 6,2% em comparação com o 2T25 e crescimento de 5,8% em comparação ao 1T26.

2- Lucro Líquido Ajustado Comerc

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Lucro Líquido (prejuízo)	(49,9)	(202,0)	-75,3%	(148,5)	-66,4%	(198,5)	(725,3)	-72,6%
(-) Variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia da Trading ^(a)	15,0	(63,8)	n.a.	(95,7)	n.a.	(80,8)	(111,0)	-27,2%
(+) Opções de Compra ¹	(50,5)	5,5	n.a.	(36,0)	40,2%	(86,5)	40,3	n.a.
(+) MtM de Instrumentos financeiros (Hedge Cambial) ^(c)	(15,9)	(133,2)	-88,1%	(88,5)	-82,1%	(104,4)	(140,5)	-25,7%
(+) Derivativos Embutidos ²	10,4	230,1	-95,5%	97,9	-89,4%	108,3	567,1	-80,9%
(+) Outras Despesas Não Recorrentes ^(b)	2,4	16,5	-85,2%	2,3	7,2%	4,7	32,3	-85,4%
(+) Efeito IR/CSLL s/ Ajustes ³	9,7	18,0	-46,2%	(3,2)	n.a.	6,4	(0,9)	n.a.
Lucro Líquido (prejuízo) Ajustado	(108,8)	(1,3)	n.a.	(80,3)	35,4%	(189,2)	(116,1)	63,0%

¹ Opções de compra em Ares 1, Ares Eyner, Mercury (Eólicas e Solar)

² Marcação a mercado (MTM) sem efeito caixa referente a derivativo embutido no contrato de PPA de Hélio Valgas

³ Valor de IRPJ/CSLL diferido (34%) sobre o item (a) + (b) + (c)

O hedge cambial refere-se à marcação a mercado dos instrumentos derivativos contratados para proteção da exposição cambial da Companhia. O resultado registrado foi positivo em R\$ 15,9 milhões no 2T26, em comparação com resultado R\$ 139,8 milhões no 2T25 e R\$ 88,5 milhões no 1T26.

Os derivativos embutidos são provenientes dos contratos de Hélio Valgas com receita indexada ao dólar, cujo valor justo é atualizado periodicamente e reconhecido no resultado financeiro. O resultado foi negativo em R\$ 10,4 milhões no 2T26, frente a -R\$ 230,1 milhões (negativo) no 2T25 e -R\$ 97,9 milhões (negativo) no 1T26.

3- Fluxo de Caixa

Em milhões de reais	2T26	2T25	2T26 x 2T25	1T26	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Resultado líquido do período	(49,9)	(202,0)	-75,3%	(148,5)	-66,4%	(198,5)	(725,3)	-72,6%
Ajustes não caixa	266,0	413,4	-35,6%	322,4	-17,5%	588,5	1.139,2	-48,3%
Capital de giro	(130,7)	39,3	n.a.	49,1	n.a.	(81,6)	55,8	n.a.
IR/CS pagos	(21,8)	(22,3)	-2,3%	(26,7)	-18,4%	(48,6)	(45,9)	5,8%
Fluxo de Caixa Operacional	63,5	228,4	-72,2%	196,2	-67,6%	259,8	423,8	-38,7%
CAPEX	(59,4)	(105,2)	-43,5%	(50,1)	18,6%	(109,5)	(256,0)	-57,2%
Outras atividades de investimento	101,3	80,5	25,9%	(44,7)	n.a.	56,7	62,3	-9,0%
Atividades de Investimento	41,9	(24,7)	n.a.	(94,8)	n.a.	(52,9)	(193,8)	-72,7%
Serviços da Dívida	(322,5)	(376,6)	-14,4%	(32,8)	n.a.	(355,3)	(438,2)	-18,9%
Arrendamentos	(5,9)	(6,7)	-12,6%	(7,0)	-16,4%	(12,9)	(14,7)	-12,6%
Aportes	1.000,0	-	n.a.	400,0	150,0%	1.400,0	1.900,0	-26,3%
Captação	1.420,0	-	n.a.	-	n.a.	1.420,0	2,1	n.a.
Outras atividades de financiamento	34,6	(12,6)	n.a.	25,3	36,7%	59,9	(91,8)	n.a.
Fluxo de Caixa Livre	2.231,7	(192,1)	n.a.	486,9	n.a.	2.718,6	1.587,5	71,3%
Amortização	(2.536,7)	(173,3)	n.a.	(53,5)	n.a.	(2.590,2)	(1.355,0)	91,2%
Caixa livre para acionistas	(305,0)	(365,4)	-16,5%	433,4	n.a.	128,4	232,5	-44,8%

Efeito de variação cambial sobre caixas e equivalentes de caixa	-	0,7	n.a.	-	n.a.	-	0,7	n.a.
Caixa líquido gerado (consumido) no período	(305,0)	(364,7)	-16,4%	433,4	n.a.	128,4	233,1	-44,9%

O Fluxo de Caixa Operacional totalizou R\$ 63,5 milhões no 2T26, ante R\$ 228,4 milhões no 2T25, refletindo uma conversão de Ebitda em FCO de 28,0% no trimestre. O fluxo de caixa foi impactado negativamente pela variação do capital de giro no período e por efeitos não caixa de *timing*, como recebimentos que não entraram no caixa no segundo trimestre, mas que entrarão nos próximos e o reconhecimento de ressarcimento do *curtailment* no resultado que não se realiza em caixa.

O Capex do 2T26 somou R\$ 59,4 milhões, concentrado na finalização da construção das usinas de Geração Distribuída e em projetos de Eficiência Energética.

Os serviços da dívida recuaram 12,1% na comparação entre 2T26 e 2T25, resultado do pré-pagamento de dívidas realizado no decorrer do primeiro semestre de 2026. Em destaque o resgate da 6ª emissão de debêntures da Companhia, no valor de R\$ 1,4 bilhão, a contratação da 7ª emissão privada de debêntures junto à Vibra e o pré-pagamento de R\$ 1,0 bilhão desta.

Os aportes da Vibra totalizaram R\$ 1,4 bilhão no primeiro semestre de 2026 (R\$ 400 milhões no 1T26 e R\$ 1,0 bilhão no 2T26), reforçando a estrutura de capital da Companhia.

Anexo 1: Balanço Patrimonial

Em milhões de reais	Consolidado	
	2T26	2T25
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.101,3	1.061,5
Caixa e aplicações restritas	17,0	17,2
Contas a receber	1.105,6	700,8
Instrumentos financeiros derivativos	1.692,8	2.105,6
Impostos e contribuições a recuperar	64,5	40,3
Partes relacionadas	144,2	51,7
Dividendos a receber	23,0	14,4
Estoques	4,8	5,0
Venda de Participação Acionária	10,7	15,2
Ativo da Concessão	2,1	2,3
Outros ativos	81,3	118,4

Total do circulante	4.247,2	4.132,4
----------------------------	----------------	----------------

Não Circulante		
Contas a receber	2,5	0,0
Impostos e contribuições a recuperar	12,8	9,1
Caixa e aplicações restritas	115,8	108,9
Partes relacionadas	265,7	345,3
Impostos e contribuições diferidos	309,9	118,6
Ativo da concessão	24,6	28,2
Venda de participação acionária	76,4	132,7
Instrumentos financeiros derivativos	3.301,1	2.641,0
Depósitos judiciais	6,1	0
Outros ativos	81,2	40,1
Investimentos	649,7	832,7
Direito de uso	208,5	206,3
Imobilizado	7.065,2	7.123,3
Intangível	806,2	757,2
Total do não circulante	12.925,8	12.343,4

Total do ativo	17.173,0	16.475,7
-----------------------	-----------------	-----------------

R\$ MM	Consolidado	
	2T26	2T25
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	804,6	492,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	427,8	583,7
Obrigações sociais e trabalhistas	54,5	87,6
Imposto de renda e contribuição social a pagar	26,0	17,3
Outros tributos a pagar	25,3	26,1
Adiantamento de clientes	10,2	6,3
Partes relacionadas	157,5	0
Instrumentos financeiros derivativos	1.661,7	1.983,2
Passivo de arrendamento	15,8	16,5
Dividendos e JSCP a Pagar	0,0	0,0
Opções de compra de ações outorgadas	96,7	159,0
Provisão para demandas judiciais e administrativas	0,0	0,6
Contas a pagar pela aquisição de investimento	1,2	0
Outros passivos	77,4	30,8
Total do circulante	3.358,7	3.403,7

Não Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.641,9	5.269,9
Impostos e contribuições diferidos	223,1	279,6
Obrigações sociais e trabalhistas	8,1	15,4
Passivo de arrendamento	217,7	208,9
Adiantamento de clientes	26,7	21,2
Perdas em Investimentos	13,0	5,6
Instrumentos financeiros derivativos	3.065,5	2.247,1
Partes relacionadas	293,8	0,0
Provisão para demandas judiciais e administrativas	20,6	14,0
Provisão para desmobilização	31,2	22,8
Contas a pagar pela aquisição de investimento	0,6	0,0
Opções de compra de ações outorgadas	11,1	15,4
Outros passivos	18,0	22,4
Total do não circulante	7.571,2	8.122,3

Patrimônio líquido		
Capital social	7.157,8	5.557,8
Reserva de capital	8,9	34,2
Prejuízos acumulados	-1.027,2	-794,8
Total patrimônio líquido atribuído a controladores	6.139,5	4.797,2

Total patrimônio líquido atribuído a controladores	6.139,5	4.797,2
Participação de não controladores	103,6	152,5
Total do patrimônio líquido	6.243,2	4.949,7
Total do passivo e do patrimônio líquido	17.173,0	16.475,7

Anexo 2: Demonstração de Resultados do Período

Em milhões de reais	Trading		Soluções		GC		GD		Eliminações e Administrativo		Consolidado	
	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25
Receita operacional líquida	1.436,6	1.187,0	60,2	56,5	158,7	154,4	77,6	66,3	(125,3)	(114,3)	1.607,8	1.350,0
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	15,0	(63,8)	-	-	-	-	-	-	-	-	15,0	(63,8)
Custos de vendas de energia e serviços prestados	(1.468,8)	(1.094,5)	(17,8)	(12,7)	(87,1)	(120,1)	(32,4)	(27,0)	123,4	110,3	(1.482,7)	(1.144,0)
Resultado bruto	(17,2)	28,6	42,3	43,8	71,6	34,3	45,2	39,4	(1,8)	(4,0)	140,1	142,2
Despesas administrativas, comerciais e gerais	(17,1)	(22,5)	(23,8)	(33,8)	(5,3)	(6,2)	(26,6)	(23,3)	(9,2)	(11,8)	(82,0)	(97,6)
Outras receitas/(despesas) operacionais	10,1	(11,1)	0,0	0,1	12,8	(0,0)	(3,5)	6,5	(0,0)	(0,0)	19,4	(4,5)
Resultado de equivalência patrimonial	-	4,8	-	-	(11,1)	(11,9)	(1,7)	2,8	0,2	(2,2)	(12,6)	(6,4)
Despesas financeiras	(3,9)	(12,8)	(4,7)	(12,5)	(86,9)	(351,6)	(15,2)	(16,9)	(99,5)	(74,1)	(210,1)	(467,9)
Receitas financeiras	1,2	0,6	0,9	0,5	30,9	195,4	7,9	5,9	40,6	38,5	81,6	240,7
Resultado por segmento antes do IR e CSLL	(26,8)	(12,4)	14,8	(2,0)	11,9	(140,0)	6,0	14,4	(69,7)	(53,6)	(63,7)	(193,6)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(0,6)	(0,5)	(1,7)	(0,8)	(10,0)	(9,2)	(12,5)	(11,2)	-	-	(24,8)	(21,7)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(5,3)	(0,5)	42,7	(4,1)	(0,8)	(6,0)	2,0	1,8	-	22,0	38,6	13,3
Lucro líquido (prejuízo) do período	(32,7)	(13,3)	55,8	(6,9)	1,1	(155,1)	(4,5)	5,0	(69,7)	(31,6)	(49,9)	(202,0)
Controladora	(32,7)	(13,3)	55,8	(6,8)	0,3	(145,6)	(4,5)	5,0	(69,7)	(31,6)	(50,8)	(192,4)
Minoritários	-	-	-	(0,1)	0,9	(9,5)	-	-	-	-	0,9	(9,6)

Anexo 3: Fluxo de Caixa Contábil

Em milhões de reais	Consolidado				
	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25
Resultado líquido do período	(50,0)	(148,5)	(202,0)	(198,5)	(725,3)
Despesa com imposto de renda e contribuição social (correntes)	26,9	20,5	-	47,4	-
Tributos diferidos	(38,6)	(70,9)	(13,3)	(109,5)	(50,8)
Depreciação e amortização	115,7	116,4	103,5	232,1	202,7
Baixa de ativo imobilizado, intangível, direito de uso e passivo de arrendamento para resultado	0,0	0,9	0,2	0,9	4,6
Perdas esperadas das contas a receber	0,2	0,2	0,1	0,4	0,8
Resultado de equivalência patrimonial	12,6	7,8	6,4	20,4	6,6
Demais juros (incluindo juros sobre mútuos)	(8,6)	(9,4)	(21,7)	(17,9)	(45,5)
Juros sobre passivo de arrendamento	6,3	6,7	6,5	13,0	12,6
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	228,9	197,3	177,1	426,2	439,7
Amortização de custos de transação	(0,5)	0,5	-	-	-
Variação cambial dívida	-	-	(3,6)	-	(10,2)
Demais juros e atualizações monetárias	(15,9)	(18,5)	-	(34,3)	-
Marcação de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(78,8)	84,4	160,6	5,6	548,9
Resultado de PIS e COFINS diferidos	(0,6)	(6,9)	(7,1)	(7,5)	(8,8)
Valor justo de opções de compra de ações	8,5	(8,5)	5,5	-	40,3
Atualização do ativo da concessão	(0,6)	(0,7)	(0,5)	(1,3)	(1,0)
Venda de participação	-	-	-	-	-
Baixa por alienação de participação	10,2	-	-	10,2	-
Reversão / provisão para demandas judiciais e administrativas	3,1	0,4	(0,2)	3,5	(0,3)
Outros	-	-	-	-	-
Decréscimo/(acrécimo) em ativos					
Contas a receber	(145,7)	18,8	(18,1)	(126,9)	(25,0)
Impostos e contribuições a recuperar	(7,0)	(0,7)	10,2	(7,7)	9,8
Outros ativos	(53,7)	(2,3)	(21,5)	(55,9)	(19,1)
Dividendos recebidos de controladas, coligadas e controladas em conjunto	7,6	8,6	4,3	16,2	10,5
Outras transações com partes relacionadas	(0,2)	0,0	(2,8)	(0,2)	(3,2)
Estoques	(0,6)	(0,2)	(0,1)	(0,8)	(1,4)
Ativo da concessão	0,6	1,5	0,9	2,1	1,6
Acrécimo (decrécimo) em passivos operacionais					
Fornecedores	122,9	(7,3)	27,1	115,6	43,7
Adiantamentos de clientes	2,4	(0,9)	2,5	1,6	2,0
Obrigações sociais e trabalhistas	(10,4)	(27,0)	28,7	(37,5)	23,6
Outros tributos a pagar	3,0	(10,0)	0,4	(7,0)	(0,7)
Outras transações com partes relacionadas	-	-	(1,3)	-	-
Outros passivos	(51,9)	68,2	-	16,3	-
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(322,5)	(32,8)	(373,7)	(355,3)	(435,3)
Pagamento de imposto sobre a renda e contribuição social	(21,8)	(26,7)	(22,3)	(48,6)	(45,9)
Juros recebidos em venda de investimentos	-	-	-	-	-
Juros recebidos (pagos) de instrumentos financeiros derivativos	-	-	7,9	-	7,9
Juros recebidos sobre a debênture emitida por partes relacionadas	11,0	-	10,8	11,0	15,2
Transações com partes relacionadas (pagamento juros - mutuo)	-	-	-	-	-
Mútuos e empréstimos recebidos - juros	2,2	3,7	-	5,8	-
Pagamento de provisão para demandas judiciais e administrativas	(0,5)	(0,2)	(0,2)	(0,7)	(0,2)
Juros resgatados em depósito judicial	-	-	-	-	-
Juros resgatados de aplicação restrita	-	-	-	-	-
Pagamento de juros sobre passivo de arrendamento	(4,0)	(5,7)	(3,9)	(9,7)	(6,7)
Fluxo de caixa líquido (aplicado nas) / provenientes das atividades operacionais	(249,8)	158,8	(139,5)	(91,0)	(9,0)
Aquisição de ativo imobilizado	(52,4)	(44,1)	(98,7)	(96,5)	(243,2)
Aquisição de ativo intangível	(7,0)	(6,0)	(6,5)	(13,0)	(12,8)
Recebimentos pela venda de ativos	(0,7)	0,7	-	-	-
Aportes em controladas, coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	-	(0,3)
Redução de capital em controladas, coligadas e controladas em conjunto	-	3,2	7,4	3,2	7,4
AFAC em controladas, coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	-	-
Aquisição de debêntures - controlada em conjunto Grupo	-	-	-	-	-
Recebimento de debênture emitida por partes relacionadas	5,3	-	4,4	5,3	35,9
Recebimento de FEE sobre a emissão de debênture por partes relacionadas	11,5	-	-	11,5	-

Aplicação em caixa e aplicações financeiras restritas	(487,6)	(185,9)	56,3	(673,5)	8,0
Resgate de caixa e aplicações financeiras restritas	543,9	140,4	-	684,3	-
(Aplicação) resgate de depósitos judiciais	(0,3)	(0,1)	-	(0,4)	-
Aquisição de investimentos	(1,8)	(4,5)	3,9	(6,3)	(9,2)
Mútuos e empréstimos concedidos	-	(23,0)	(45,6)	(23,0)	(142,3)
Mútuos e empréstimos recebidos - principal	18,4	21,0	26,1	39,4	48,7
Recebimento venda de participação societária	31,8	-	(1,9)	31,8	6,2
Venda de projeto	-	-	-	-	-
Ressarcimento na diferença da compra da Energea	-	4,0	9,8	4,0	14,2
Caixa proveniente de reorganização societária	-	-	-	-	-
Caixa proveniente de aquisição de investimento	-	-	-	-	-
Caixa proveniente da perda de controle	-	-	-	-	-
Caixa decorrente de venda de investimento	(0,3)	0,3	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	60,8	(94,2)	(44,8)	(33,3)	(287,4)
Integralização de capital social	1.000,0	400,0	-	1.400,0	1.900,0
Redução de capital paga	-	-	-	-	-
Recebimento de adiantamento de futuro aumento de capital	-	-	-	-	-
Ingresso de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	-	-	2,1
Ingresso de empréstimos, financiamentos e debêntures - Vibra	1.420,0	-	-	1.420,0	-
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures (principal)	(2.536,7)	(53,5)	(173,3)	(2.590,2)	(1.355,0)
Pagamento de custos de empréstimos e debêntures (custos de transação)	(8,5)	-	-	(8,5)	-
Pagamentos de arrendamentos por direito de uso (principal)	(1,9)	(1,3)	(2,8)	(3,2)	(8,0)
Dividendos pagos	-	-	(1,2)	-	(1,2)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	11,7	23,9	(0,7)	35,6	(5,9)
Transações com partes relacionadas (pagamento principal - mutuo)	-	-	-	-	-
Transações com acionistas não controladores	(0,7)	(0,3)	(3,1)	(1,0)	(3,1)
Valores que se eliminam na movimentação e não afetam caixa	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(116,0)	368,8	(181,2)	252,8	528,9
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	0,7	-	0,7
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(305,0)	433,4	(365,4)	128,4	232,5
Caixa e equivalentes de caixa					
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.406,3	972,9	1.426,9	972,9	829,0
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.101,3	1.406,3	1.061,5	1.101,3	1.061,5
Caixa e Equivalente Incluindo Caixa Restrito	1.234,1	1.590,7	1.187,5	1.234,1	1.187,5

Glossário

Book de contratos futuros – Conjunto (carteira) de contratos de compra e venda de energia com liquidação futura, cujo valor é acompanhado pelo seu valor justo ao longo do tempo.

Capacidade instalada – Considera MWp para usinas solares e MW para eólicas.

Capacidade instalada @stake – Considera MWp para usinas solares e MW para eólicas proporcional a nossa participação, considerando a visão contábil.

Capex – Investimentos em bens e ativos de longo prazo, como usinas, equipamentos e projetos de eficiência, necessários para expansão, manutenção ou melhoria da capacidade operacional da Companhia.

Casa dos Ventos – Empresa de energia renovável brasileira (<https://casadosventos.com.br/>) com a qual a Comerc possui investimentos em conjunto.

Curtailement – Redução ou corte da geração de usinas, determinado pelo operador do sistema ou por limitações da rede, que impede a produção ou injeção de energia mesmo havendo disponibilidade do recurso (sol, vento etc.).

Ebitda – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (também conhecido como LAJIDA- Lucros antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Resultado líquido do exercício, Depreciação e Amortização). É uma medida não contábil divulgada pela Companhia em consonância com a instrução CVM no. 527/12. O Ebitda consiste no Resultado líquido do exercício ajustado pelo resultado financeiro líquido, pelo imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos, pela despesa de depreciação e amortização.

Ebitda Ajustado – Representa o Ebitda excluindo-se o efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

Ebitda @stake – Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

ICMS – Sigla que identifica o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Lucro Bruto Corrente – Representa o Lucro Bruto contábil excluindo-se o efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia (VPL de carteira dos contratos futuros de energia)

Market Share – Participação da Companhia em um mercado ou segmento específico, medida normalmente pela sua fatia de volume, receita ou número de clientes em relação ao total do mercado.

MtM de instrumentos financeiros (Hedge Cambial) – Marcação a Mercado (MTM) de Hedge cambial (NDFs) sobre compra de equipamentos

n.a. ($\Delta\%$) – “Não aplicável”, utilizado para variações superiores a +300% ou -100%, entre valores de sinais opostos e, também, em casos de variações entre valores negativos por não representar a real natureza da variação.

Offtaker – Contraparte que adquire a energia gerada em contratos de longo prazo (PPAs), assumindo a obrigação de compra de determinado volume ou receita, e contribuindo para a previsibilidade de caixa dos projetos.

Valor justo dos contratos futuros de energia/ VPL de carteira dos contratos futuros de energia – Valor presente dos contratos futuros de energia de todas as comercializadoras do grupo

Unidades de consumo sob gestão – Considera Unidades das classes consumidores livres, especiais, geradores e distribuidoras

Variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia da Trading – Variação do valor presente da marcação a mercado de contratos futuros de energia, considera todas as comercializadoras do grupo.